

Mais de 3 mil vítimas de violência relatadas durante a Greve Nacional

Via [Resumen Latinoamericano](#)

A ONG Temblores juntamente com o Programa de Ação para a Igualdade e Inclusão Social (Paiis) e o Indepaz apresentaram o relatório sobre a suposta violação sistemática dos direitos humanos pelas forças de segurança contra os manifestantes colombianos no âmbito da greve nacional.

As organizações indicam que houve 248 vítimas de violência física, 41 homicídios supostamente cometidos por membros das forças de segurança, 1649 detenções arbitrárias contra manifestantes, 705 intervenções violentas durante protestos pacíficos, 65 vítimas de agressões oculares, 187 casos de tiros, 25 vítimas de violência sexual e 6 vítimas de violência baseada em gênero.

Como resultado do relatório, eles pedem ao Estado colombiano que desmantele os Esquadrões Móveis Anti-Distúrbio e proíba total e imediatamente o uso das chamadas armas “não letais” ou de “letalidade reduzida”. Eles também solicitam uma investigação “sobre a suposta existência de um sistema de incentivos aos policiais para prisões, processos e transferências dos manifestantes, em troca de promoções dentro das forças de segurança”.

As organizações também pedem ao Estado que “realize uma reforma estrutural da força policial para adequá-la aos padrões internacionais de direitos humanos”. Deve ser uma força civil que não continue a agir sob a lógica do conflito armado e da luta contra o tráfico de drogas. Isto implica um treinamento com uma abordagem de direitos humanos e com uma perspectiva diferencial e a eliminação de formas violentas de

lidar com o protesto social”.

Além disso, eles pedem à Comissão Interamericana de Direitos Humanos que realize uma visita “que inclua uma investigação rigorosa da situação geral dos direitos humanos no país, incluindo verificações dos atos de violência cometidos pelas forças de segurança no âmbito da Greve Nacional Colombiana em 2021”.

De acordo com as organizações, desde o início da greve, 65 casos foram documentados, “e certamente há muitos mais para os quais ainda não há informações, razão pela qual não podemos mais falar de atos isolados ou acidentais”. Na verdade, durante a apresentação do relatório, a diretora da Pais, Juliana Bustamante, indicou que aparentemente existe “um conhecimento tácito por parte das forças de segurança de como usar erroneamente as chamadas armas não letais”.

O relatório indica que “a produção de lesões faciais, particularmente nos olhos, em pessoas que se manifestam ou que estão em locais onde ocorrem mobilizações sociais, é uma prática relativamente nova na Colômbia, pelo menos na forma sustentada que começou a ocorrer desde as manifestações de novembro de 2019”. De fato, embora esses tipos de lesões já tivessem ocorrido em contextos semelhantes, pareciam ser atos isolados, violando igualmente os direitos humanos, mas não indicava, na época, uma prática deliberada de repressão”.